

No 2º trimestre foram assinados 91,5 mil contratos e a taxa de desemprego alcançou o mínimo histórico de 5,3%.

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

II trim. 2026



No 2º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego de 99 mil pessoas. Na comparação homóloga, o aumento do emprego foi de 151,5 mil profissionais. Assim, o número de profissionais foi de quase os 5,4 milhões.

A população ativa teve um aumento de 53,5 mil pessoas, o que se deveu ao aumento do emprego ser superior à queda do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 122,8 mil pessoas.

No último ano, o desemprego teve queda de 28,7 mil pessoas e no trimestre de 45,5 mil, sendo de 300,8 mil o número total de desempregados. A taxa de desemprego caiu para 5,3%.

Análise da Randstad Research: o número de profissionais a ganhar mais de 3.000€ quase duplicou em apenas 2 anos, mas persistem fortes disparidades

No 2º trimestre foram assinados 91,5 mil contratos e a taxa de desemprego alcançou o mínimo histórico de 5,3%.

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE, no **2.º trimestre de 2026**, caracterizaram-se por um aumento no número de empregados (99.000 pessoas; +1,9%) face ao trimestre anterior, quase alcançando o valor de 5,4 milhões de profissionais. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **5.399.800** profissionais (84,7% de trabalhadores por conta de outrem). O desemprego teve uma queda de 45.500 pessoas (-13,1%, face ao 1º trimestre de 2026). Desta forma, a **taxa de desemprego** diminuiu trimestralmente 0,8 pontos percentuais, alcançando o seu menor valor histórico de **5,3%**. O aumento trimestral de 53.500 pessoas (+0,9%) na população ativa deve-se ao facto de o aumento da população empregada ser superior à queda da desempregada, superando pela primeira vez os **5,7 milhões de pessoas ativas** (5.700.600 pessoas). **No último ano**, o emprego teve um aumento de 151.500 profissionais (+2,9%) face ao segundo trimestre de 2025. Em relação à evolução homóloga da atividade, o aumento de 122.800 pessoas ativas deveu-se ao acréscimo homólogo da população empregada ser superior ao decréscimo da população desempregada, que foi de 28.700 pessoas (-8,7%), face ao mesmo trimestre do ano anterior, estimando-se em **300.800** o número de **pessoas desempregadas**. Desta forma, a **taxa de atividade** da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos) teve um aumento de 0,4 p.p. no 2º trimestre do ano 2026 e de 0,8 p.p. face ao período homólogo, situando-se nos **61,5%**.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (trabalhadores por conta de outrem) como no grupo de trabalhadores por conta própria.

O aumento do emprego no 2º trimestre do ano deu-se principalmente no grupo dos **trabalhadores por conta de outrem** (+91.500 contratos; +2%), mas também no grupo dos **trabalhadores por conta própria** que teve um aumento de 7.500 pessoas (+0,9%), situando-se, estes últimos, nos 827.900 profissionais.

Em relação aos **contratos**, entre os 4.571.900 assalariados, o segundo trimestre do ano caracterizou-se por um aumento em todos os tipos. Nos **sem termo** o aumento foi de 62.400 contratos (+1,6%), nos **com termo** foi de 23.000 contratos (+4,4%) e na categoria de **outros tipos de contratos** foi de 6.100 contratos (+4,4%). Em termos homólogos, a tendência foi diferente, aumentando nos contrato sem termo (147.700 contratos; +3,8%) e na categoria de outros tipos de contratos (11.600 contratos; +8,3%); e diminuindo nos com termo (-41.200; -7,9%). A **taxa de trabalho temporário** aumentou no último trimestre e foi 14,5% do total de assalariados.

No 2º trimestre do ano, o emprego teve um aumento em todos os grupos etários menos no grupo dos mais jovens (entre os 16 e os 24 anos), que teve uma queda de 7,7 mil profissionais.

No 2º trimestre do ano, o emprego aumentou em quase todos os grupos etários, principalmente no grupo dos 25 aos 34 anos, com mais 32.900 profissionais (+3,2%) e no dos 55 aos 64 anos, que teve um aumento de 27.700 pessoas (+2,6%). Os outros **grupos etários** também registaram aumentos trimestrais no emprego, com exceção do grupo mais jovem (dos 16 aos 24 anos), que teve uma queda de 7.700 profissionais (-2,6%). Na comparativa homóloga, quase todos os grupos registaram aumentos no emprego, principalmente o grupo mais sénior dos 55 aos 64 anos, com mais 47.600 profissionais (+4,6%), seguido do grupo dos 65 aos 89 anos com mais 40.500 profissionais (+16,8%). Já o grupo dos mais jovens teve uma queda homóloga de 7.900 profissionais.

O aumento geral no emprego foi impulsionado principalmente pelo aumento do emprego na indústria e na construção, com mais 59,5 mil profissionais no trimestre.

De acordo com a **análise setorial**, o maior aumento absoluto do trimestre deu-se nas indústrias transformadoras, com mais 30.200 pessoas (+3,7%) e na construção, com mais 21.900 profissionais (+5,8%). O setor dos serviços também registou um aumento de 41.800 pessoas no último trimestre e, dentro deste setor, as atividades com maior aumento foram a educação (+15.100 pessoas; +3,7%), a

hotelaria (+13.200 pessoas; 3,8%), as atividades de saúde humana (+12.200; 2,2%) e o comércio (+9.500 pessoas; 1,4%). Houve uma diminuição nas atividades de telecomunicações, programação informática e consultoria (-18.600 pessoas; -8,6%) e nas atividades administrativas e serviços de apoio (-14.200 pessoas; -7,6%). Na agricultura, houve uma queda de 2.300 profissionais (-1,9%). Em termos homólogos, o comportamento do emprego foi semelhante, mas o aumento do emprego dependeu principalmente do crescimento de 124.300 (+1,1%) no setor dos serviços. Na indústria, o aumento foi de 40.600 profissionais (+4,7%) e na agricultura registou-se uma queda de 13.400 profissionais (-1,9%).

O desemprego diminuiu em 45,5 mil pessoas no último trimestre e a taxa de desemprego alcançou o seu menor valor histórico, de 5,3%.

O **desemprego** teve uma queda de 45.500 pessoas (-13,1%) no segundo trimestre do ano e a taxa de desemprego caiu para 5,3%, o menor valor registado na série histórica desde 2011. A diferença entre a taxa das mulheres (5,7%) e a dos homens (4,8%) foi de 0,9 p.p. A taxa de desemprego das mulheres teve uma queda trimestral de 1,1 p.p. e a dos homens de 0,7 p.p. No último ano, o desemprego diminuiu em 28.700 pessoas (-8,7%) e a taxa de desemprego em -0,6 p.p.

Teletrabalho teve um aumento de 33,1 mil profissionais no 2º trimestre do ano, sendo 21,3% do total de profissionais do país.

Por fim, os dados publicados pelo INE relativos ao 2º trimestre de 2026 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de empregados no país, 21,3% (1.152.000 pessoas) indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa usando TICs nas diferentes modalidades de teletrabalho (100% remoto ou híbrido). Isto implicou um aumento trimestral de 33.100 pessoas (+3%) em regime de teletrabalho. Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 34,5% (388.100 profissionais) e a região dos Açores detém a menor com 9,2%.

Análise da Randstad Research: o número de profissionais a ganhar mais de 3.000€ quase duplicou em apenas 2 anos, mas persistem fortes disparidades

A análise da distribuição do rendimento mensal líquido da população empregada por conta de outrem (PCO) em Portugal mostra que a estrutura salarial continua predominantemente concentrada nos escalões intermédios-baixos, sendo a faixa entre os 900€ e os 1.200€ a mais representativa do país, ao abranger 34,1% do total de profissionais (1.560,7 mil pessoas). Contudo, confirma-se também uma forte expansão no topo da pirâmide remuneratória: o segmento de **profissionais que ganha 3.000€ ou mais líquidos por mês atingiu 2,7% da PCO**, somando **125 mil pessoas**.

A evolução deste grupo revela uma trajetória de crescimento acentuado. No último ano, o número de pessoas a ganhar 3.000€ ou mais aumentou 27% (passando de 98,3 mil no 2.º trimestre de 2025 para 125 mil no 2.º trimestre de 2026). Em **apenas 2 anos, este grupo quase duplicou**, face aos 71 mil profissionais registados no mesmo período de 2024. A longo prazo, a transformação é ainda mais impressionante: na última década, o número de profissionais neste escalão salarial quadruplicou, comparando com os escassos 28,7 mil contabilizados no 2.º trimestre de 2016.

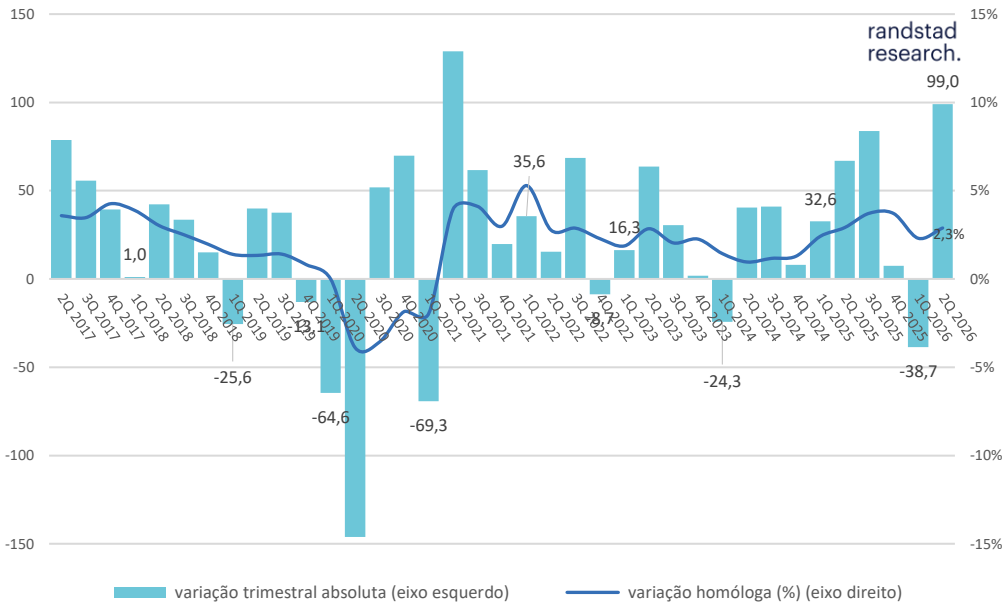
A **caracterização** deste grupo de rendimento mais elevado evidencia que subsistem fortes assimetrias no acesso aos salários de topo no país. No que respeita ao **género**, mantém-se uma diferença histórica significativa na composição deste escalão, com 69,2% de homens e 30,8% de mulheres. Embora esta disparidade permaneça expressiva, a série histórica indica uma estabilização deste perfil, não se verificando um agravamento da disparidade de género ao longo dos trimestres.

Sob a **perspetiva setorial e geográfica**, a concentração do topo salarial torna-se ainda mais vinculada. O setor dos serviços absorve 78,7% do total de profissionais com rendimentos iguais ou superiores a 3.000€ líquidos. Em termos territoriais, a Grande Lisboa e o Norte continuam a polarizar as remunerações mais elevadas da economia nacional, concentrando em conjunto 65,9% destes trabalhadores (com 49 mil pessoas na Grande Lisboa e 33,2 mil no Norte).

evolução da
população
empregada

(variação absoluta
trimestral em milhares e
variação homóloga em %)

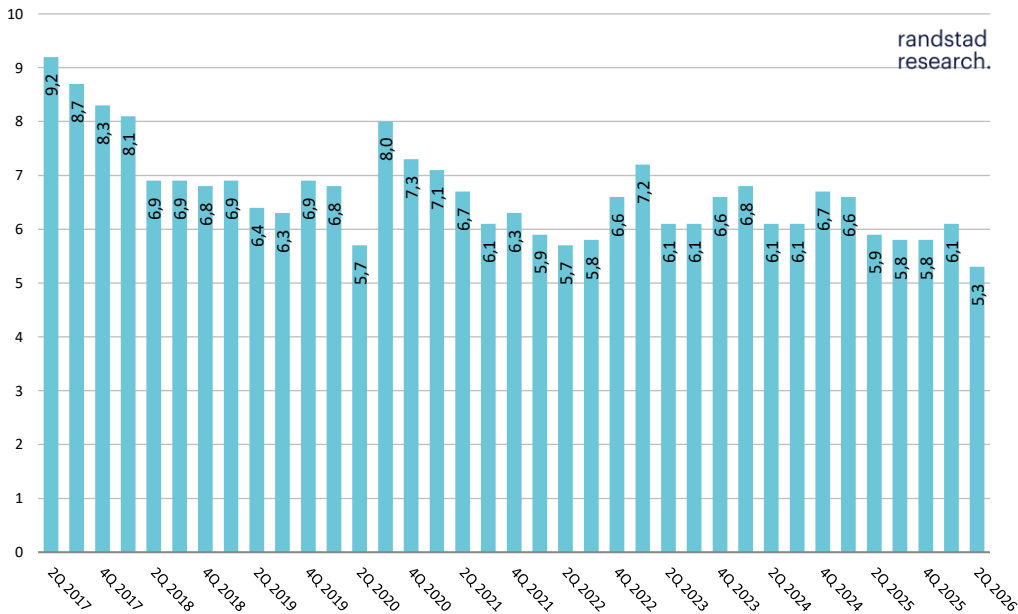
2Q 2017 – 2Q 2026



evolução da taxa
de desemprego

(%)

2Q 2017 – 2Q 2026



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>